

Mutirão de cordas

Luiza Lages

“Hoje o grande celeiro da viola no Brasil é a cultura popular, que permeia o trabalho dos seis violeiros e é o nosso foco: música de identidade, de raiz.” Chico Lobo apresenta assim o projeto *VivaViola – 60 cordas em movimento*, iniciado em 2008 e formado por seis grandes nomes da música de viola de Minas Gerais.

O grupo se apresenta às 21h30 de hoje na praça Doutor Prado, como parte da programação do 42º Festival de Inverno da UFMG.

O show, inteiramente autoral, começa com uma grande folia apresentada pelo conjunto, seguida de solos e de uma série de momentos em dupla: Chico Lobo convida Pereira da Viola, que por sua vez toca com Wilson Dias, que também faz parceria com Gustavo Guimarães, que chama ao palco Bilora, que convida Chico Lobo. O encerramento fica por conta de um batuque, com os seis integrantes no palco. “Fazemos assim para o show ficar bem dinâmico”, explica Gustavo Guimarães.

Segundo Chico Lobo, o número de interferências nas apresentações cresceu ao longo desses dois anos. “Essa coisa do individual quase não acontece mais. Isso é muito bacana porque resgata a ideia de coletividade, mostra um mutirão de partilha das cordas da viola”, ressalta.

Identidade: violeiro

A proposta do *VivaViola* é desenvolver uma visão mais completa do universo da viola caipira. Com integrantes vindos de diferentes partes de Minas e com estilos diversos, o grupo busca uma universa-



Rodrigo Valente

lidade musical. “Eu e o Pereira da Viola temos influências semelhantes, do Vale do Mucuri; o Chico vem de São João Del Rey e tem outras; o Joacir e o Gustavo, que são do Vale, têm ainda outras influências. São sotaques musicais diferentes, mas a viola é um denominador comum”, afirma Bilora. “A primeira influência no trabalho de todos é o gosto pela verdadeira cultura e identidade. Essas culturas se encontram pelo apreço que temos por cantar nossa identidade e, ao cantá-la, mais universal se torna”, reflete o compositor Chico Lobo.

Diamantinense, Gustavo Guimarães traz em sua música elementos da cultura do Vale do Jequitinhonha. “Não sei se por causa das pedras, cristais ou água, mas Diamantina tem uma energia muito positiva e inspiradora. Acabo sempre voltando ao Vale em meus trabalhos”, conta o músico.

Anteontem o grupo se apresentou em São João Del Rey, pela turnê *Estrada Real*. “Falei para o Chico que o show em Diamantina vai ser melhor que o de São João”, brinca Gustavo. Chico Lobo não discorda. “Vai ser em praça, com o belo cenário de Diamantina. Mesmo sendo são-joanense, posso dizer que o show tem tudo para superar o que aconteceu lá, que foi maravilhoso”, diz.

Realização:



Pró-Reitoria de Extensão - PROEX



Lei de Incentivo:



Patrocinador Master:



Patrocínio:



Parceria Institucional:



Parceria:

vivo vivo ARTE.MOV

Apoio de Mídia:



Centro de Comunicação CEDECOM



Promoção:



Artes plásticas

Exposição relaciona arquitetura, população e espectador

PÁGINA 3

No meio do caos

Juliana Deodoro

Acontece hoje, sexta-feira e sábado, em diferentes lugares da cidade, a aula aberta *O Ator na Rua*, ministrada pelo ator, clown, pesquisador e diretor Ricardo Puccetti. Um dos fundadores do Lume – Núcleo Interdisciplinar de Pesquisas Teatrais, em Campinas, Puccetti pretende abrir o processo de trabalho do ator, mostrando como é feita a preparação corporal e vocal, especialmente para a rua.

As aulas serão ministradas para o público que estiver nos locais e contarão com a colaboração de dez atores – cinco de Belo Horizonte e cinco de Diamantina – que, segundo o professor, funcionarão como “catalisadores”, responsáveis por incentivar e envolver os passantes.

Ricardo Puccetti conta que o trabalho do ator em espaços abertos pode ser bem mais complicado do que se imagina. “A rua é o caos e o ator tem que desenhar muito bem para não se perder no meio do que o cerca”, salienta.

A aula aberta *O Ator na Rua* acontece hoje na rua do Bonfim. Amanhã, será a vez da praça Barão de Guaicuí (Mercado Velho) e, no sábado, a aula será ministrada no largo da Igreja do Rosário, sempre às 15h30.



Bukke Reis

Sobre realidade e cinema

Tiago Cirqueira

28 + 21 + 26. O resultado? 75 minutos de duração da exibição de três médias-metragens do diretor belo-horizontino Fábio Carvalho. *A Luta*, *O Gabinete de Figuras Variadas* e *Guará, Ladrão de Estrelas* serão apresentados hoje, a partir das 18h30, no Teatro Santa Izabel (ao lado da Igreja Nossa Senhora do Rosário), com entrada franca.

“Um documentário mais clássico”, “uma experiência audiovisual com as artes plásticas” e “não-atores vivenciando personagens”. É assim que Carvalho busca definir momentos de cada um dos filmes, respectivamente. Momentos que, para o diretor, se tornaram a tônica de um trabalho: exprimir a realidade através de seus fragmentos e “congregar o

racional e o irracional na procura da linguagem que explica o cinema”.

Exemplos claros são a justaposição da produção de conhecimento com o ato ritualístico presente em *O Gabinete de Figuras Variadas* e, em *Guará, Ladrão de Estrelas*, quando “vários atores vivenciam o enterro de Guará como uma celebração da despedida de uma pessoa que gostavam em suas vidas reais”.

A realidade do acontecimento, a subjetividade do olhar da câmera e a contraposição ao cinema feito para o consumo. Fábio Carvalho constrói e põe em dúvida até onde vai a realidade do cinema. Sempre em busca de “extrair as várias camadas que o compõem e desvendar os atores que existem dentro de cada pessoa”, como afirma o diretor.

Para desatar os nós

Juliana Deodoro

“**N**o final do espetáculo o público sempre nos pergunta: Mas eles são cegos? Respondemos: São cegos dos olhos, mas enxergam com todos os outros sentidos.” Quem conta é Camilo Lélis, diretor do espetáculo *A Ver Estrelas*, que será apresentado hoje, às 19h30, no Teatro do Instituto Casa da Glória.

Com quatro anos de existência, o grupo teatral NósCegos já montou três peças e ganhou prêmios de melhor espetáculo, direção, iluminação, figurino e melhor ator no Festival Estudantil de Teatro (Feto), em 2007 e 2009.

A história do NósCegos começou quando a então estudante de teatro Kelly Crifer fez um estágio no Instituto São Rafael, em Belo Horizonte, para desenvolver uma pesquisa com os alunos. O estágio de Kelly acabou, mas o grupo teatral permaneceu e está, cada vez mais, caminhando para a profissionalização.

Para atender às especificidades dos atores, o processo de montagem dos espetáculos do



Daniel Protzner

grupo é diferenciado: os possíveis textos são lidos pela equipe para que os atores escolham qual lhes interessa mais. Durante os ensaios, elementos sonoros e táteis são utilizados à exaustão. Para garantir a segurança em cena, os figurinos possuem guizos e o espaço do palco é delimitado por cordas e lixas no chão.

O resultado do trabalho desenvolvido pelo grupo é visível. “O teatro deu aos atores uma mobilidade impressionante, o que não é muito comum entre os deficientes visuais”, ressalta Camilo Lélis. “Quebramos preconceitos e mostramos que os deficientes precisam apenas da oportunidade de treinar.”

As entradas para a peça custam R\$ 10 (inteira) e R\$ 5 (meia), extensiva a todos, e podem ser adquiridas na Casa da Glória, a partir das 12h30.

Para modificar os espaços

Tiago Cirqueira

Tombada como Patrimônio Cultural da Humanidade pela Unesco em 1999, Diamantina recebe a partir de hoje, às 17h30, na Galeria do Teatro Santa Izabel (ao lado da Igreja Nossa Senhora do Rosário), a exposição *Cubro – Descubro*, do artista plástico Abel Monasterolo. A mostra promete ajudar a cidade a redescobrir seus monumentos arquitetônicos. De que forma? Fabrício Fernandino, coordenador geral do 42º Festival de Inverno da UFMG, explica. “As obras vão relacionar arquitetura, população e espectador, de forma a gerar uma interferência direta no contexto em que a exposição se localiza.”

Apresentada pela primeira vez no ano de 2009 na Universidade Nacional del Litoral, na cidade argentina de Santa Fé, a mostra chega ao Brasil com desenhos que pedem a interferência do

espectador. Como num jogo de esconde-esconde, a transparência interligada aos traços dos desenhos de Monasterolo evoca a criação de diferentes sentidos e impressões. Estes se modificam à medida em que interagem com qualquer elemento pertencente ao todo em que estão inseridos.

Desta maneira é criado o processo intermediário ao qual o Festival se propõe. “A tônica do Festival é desvincular a arte das estruturas padronizadas da própria arte, promover a relação intermédias entre procedimentos criativos de maneira a buscar novos produtos artísticos, novas formas de fazer, pensar e produzir arte”, explica Fabrício Fernandino.

A exposição, que inaugura a Galeria do Teatro Santa Izabel, pode ser visitada até o dia 28 de julho, das 10h às 18h, com entrada franca.



Mapa da Mina eventos

HISTÓRIAS DE CORDEL Murion Cia. de Teatro

Direção: Fernando Limoeiro
Coordenação de grupo: Armando Pereira Ribeiro

Classificação etária: Livre
Dia 22 de julho - Quinta-feira
14h - Local: Distrito de Guinda
16h30 - Local: Distrito de Sopa

EXIBIÇÃO DE FILMES

A LUTA, GABINETE DAS FIGURAS VARIADAS E GUARÁ, LADRÃO DE ESTRELAS

Direção: Fábio Carvalho

Classificação etária: Livre
Dia 22 de julho - Quarta-feira - 18h30
Local: Teatro Santa Izabel
Entrada Franca

CUBRO - DESCUBRO Abertura da exposição de Abel Monasterolo

Classificação etária: Livre
Dia 22 de julho - Quinta-feira - 17h30
Visitação: de 23 a 28, das 10h às 18h
Local: Galeria do Teatro Santa Izabel
Entrada Franca

A VER ESTRELAS NósCegos Grupo de Teatro

Classificação etária: 6 anos
Dia 22 de julho - Quinta-feira - 19h30
Local: Auditório do Instituto Casa da Glória - IGC/UFMG
Entrada: R\$ 10 (inteira) e R\$ 5 (meia)

VIVAVIOLA - 60 CORDAS EM MOVIMENTO Grupo Malandrinho

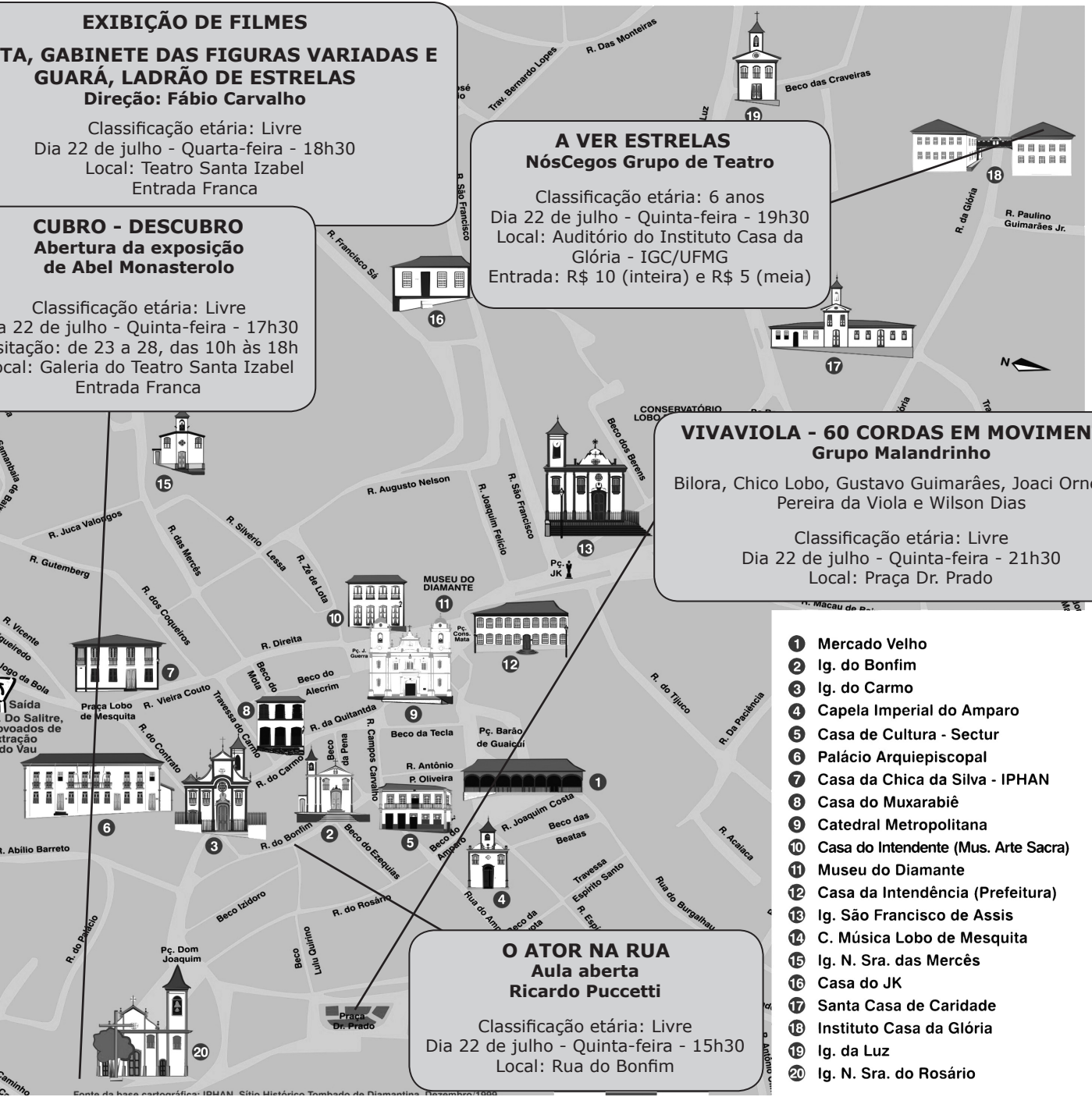
Bilora, Chico Lobo, Gustavo Guimarães, Joaci Ornelas, Pereira da Viola e Wilson Dias

Classificação etária: Livre
Dia 22 de julho - Quinta-feira - 21h30
Local: Praça Dr. Prado

O ATOR NA RUA Aula aberta Ricardo Puccetti

Classificação etária: Livre
Dia 22 de julho - Quinta-feira - 15h30
Local: Rua do Bonfim

- 1 Mercado Velho
- 2 Ig. do Bonfim
- 3 Ig. do Carmo
- 4 Capela Imperial do Amparo
- 5 Casa de Cultura - Sector
- 6 Palácio Arquiepiscopal
- 7 Casa da Chica da Silva - IPHAN
- 8 Casa do Muxarabê
- 9 Catedral Metropolitana
- 10 Casa do Intendente (Mus. Arte Sacra)
- 11 Museu do Diamante
- 12 Casa da Intendência (Prefeitura)
- 13 Ig. São Francisco de Assis
- 14 C. Música Lobo de Mesquita
- 15 Ig. N. Sra. das Mercês
- 16 Casa do JK
- 17 Santa Casa de Caridade
- 18 Instituto Casa da Glória
- 19 Ig. da Luz
- 20 Ig. N. Sra. do Rosário



Expediente Dia a Dia:

42º Festival de Inverno da UFMG - Diamantina, julho de 2010

Reitor da UFMG: Prof. Clélio Campolina Diniz | Vice-Reitora: Profa. Rocksane de Carvalho Norton | Pró-Reitor de Extensão: Prof. João Antônio de Paula | Pró-Reitora Adjunta de Extensão: Maria das Dores Pimentel Nogueira | Diretor de Ação Cultural: Prof. Maurício José Laguardia Campomori | Diretora de Divulgação e Comunicação Social: Jornalista Nereide Beirão | Coordenação Geral: Prof. Fabricio Fernandino (UFMG) | Sub-Coordenação Geral: Prof. Ernani Maletta (UFMG) | Coordenação de Áreas: Prof. José Américo Ribeiro (Artes Audiovisuais), Profa. Mariana Muniz (Artes Cênicas), Profa. Lúcia Castello Branco (Artes Literárias), Prof. Mauro Rodrigues (Artes Musicais) e Prof. Fabricio Fernandino (Artes Plásticas) | Coordenação Administrativa: Márcia Fonseca Rocha (UFMG) e Rossilene Azevedo Rossi Diana (UFMG) | Coordenação de Comunicação: Cedecom - UFMG | Coordenação de Produção de Eventos: Sérgio Renato Diniz Araújo (UFMG) | Coordenação de Infraestrutura: Alberto Antônio de Oliveira (UFMG) e Marcus Queiroz (UFMG) | Coordenação da Assessoria de Imprensa: Patrícia Dutra | Planejamento de Comunicação: Isabel Cristina de Oliveira e Izabela Scarioli | Designer Gráfico: Luciano Baêta | Edição: Tatiana Palhares | Estagiários: Juliana Deodoro, Luiza Lages, Luiza Senra e Tiago Cirqueira | Programação Visual: Samuel Rosa Tou | Fotografia: Foca Lisboa | Impressão: Gráfica Epil

Mais notícias sobre o Festival de Inverno podem ser conferidas no site: www.ufmg.br